

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FITOTERÁPICOS E DO ÁCIDO URSÓLICO FRENTE ÀS BACTÉRIAS PERIODONTOPATOGÊNICAS

Laila Alaina Barros, Aline Luize de Moraes Souza, Mariana Biscaro Zófoli, Solange Silva Samarão, Ana Bárbara Freitas Rodrigues

Com o objetivo de otimizar a interrupção da progressão da doença periodontal, tem sido discutido diversas formas de tratamento e, em especial, de promover a regeneração do tecido periodontal. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a indução, por ligadura, da doença periodontal (DP) em ratos e testar a ação de fitoterápicos, *in vitro*, frente às cepas periodontopatogênicas e *in vivo*, no controle clínico da doença periodontal induzida. Os testes *in vitro* estão sendo realizados com bactérias periodontopatogênicas isoladas de cães com doença periodontal. Para tal, estão sendo utilizados extrato de *Punica granatum* (Romã) e ácido ursólico extraído da maçã. Será utilizada a metodologia (modificada) da diluição em meio líquido, onde os extratos serão solubilizados em DMSO P.A. As concentrações serão definidas realizando-se testes para verificação da inibição do extrato em relação aos microrganismos. Na avaliação *in vivo*, serão preparados, por infusão, soluções a partir da casca do fruto da romã, segundo Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira- 2012, que será administrada, diariamente, por via oral e em aplicação tópica, diretamente nos sítios periodontais comprometidos. A indução da DP foi realizada em ratos Wistar, que foram mantidos em caixas viveiros individuais, em ciclo de claro e escuro de 12 horas, a 22°C, e a alimentação com ração específica para roedores, *ad libitum*. Os animais receberam anestesia geral (Cetamina 60mg/kg, Midazolam 0,4mg/Kg), por via intraperitoneal (i.p.). A indução da Doença Periodontal Experimental (DPE) foi realizada através da inserção cirúrgica de um fio de sutura de náilon (3.0) ao redor do segundo molar superior esquerdo. Os animais deste experimento foram divididos em 3 grupos (Controle; Induzido + tratamento oral; induzido + tratamento local). A avaliação da indução foi feita com 15 dias, por intermédio de análise clínica, radiográfica e achados após necropsia. No entanto, somente foi possível identificar a DP em animais com 45 dias de indução por meio dos achados clínicos e radiográficos, em especial com a presença de áreas de absorção óssea e exposição de furca.

Palavras-chave: Doença periodontal, Indução, Fitoterápico.

Instituição de fomento: CNPq